

Discurso e situação de rua no Piauí

Marta Aguiar da Silva¹, Décio Bessa².

1. Estudante de IC da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X; Bolsista da FAPESB; *marta_aguiar20@hotmail.com

2. Professor pesquisador do Colegiado de Letras, do Departamento de Educação, do Campus X, da UNEB, Teixeira de Freitas /BA

Palavras Chave: *discurso, situação de rua, Piauí.*

Introdução

Este trabalho pesquisa o discurso relacionado à situação de rua no Piauí e para isso emprega uma abordagem da Análise de Discurso Crítica (ADC). Segundo pesquisa do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS (META/MDS, 2008), as pessoas em situação de rua formam um grupo populacional heterogêneo e têm em comum o estado de miséria, abrigam-se em logradouros públicos, áreas degradadas e ocasionalmente em albergues. Esse problema social é cada vez mais visível nas cidades, conseqüentemente é tratado na mídia, que pode influenciar na construção/manutenção de discursos que naturalizem a situação de rua ou que potencializem mudanças. Dessa maneira, tivemos como objetivo discutir sobre linguagem e o problema social, considerando as correlações com as práticas sociais e com perspectivas ideológicas.

Resultados e Discussão

O *corpus* é formado por notícias de 2009 a 2014, duas do jornal *O Dia* e duas do jornal *Diário do Povo* – dois dos principais jornais do Piauí, ambos de Teresina. As análises consistiram no que propõe a ADC, considerando a abordagem de Fairclough (trad. 2001 e 2003), uma pesquisa textualmente orientada e voltada para temáticas sociais. As notícias foram analisadas com base em categorias empregadas pelo autor: gênero discursivo, intertextualidade, escolhas lexicais, interdiscursividade e representação de agentes sociais. Os estudos da ideologia contaram com as contribuições de Thompson (2009), que sugere formas de identificação dos modos de operação da ideologia. Para compreender melhor o problema social das pessoas em situação de rua utilizamos a pesquisa do META/MDS (2008) e outros trabalhos que tratam do tema como o de Silva (2009). Os resultados das análises indicam que relações de poder estão inseridas por meio do gênero notícia, o que possivelmente influencia no tratamento discursivo da situação de rua, pois as notícias tem grande influência sobre o “conhecimento” dos leitores que tem a mídia como uma das principais fontes de informação. Ao analisar a intertextualidade, observamos sua ocorrência por meio de relatos diretos e indiretos. Assim, percebemos que há pouco espaço nos textos para conhecer o problema a partir da voz de quem sofre com ele. No que se refere às escolhas lexicais, investigamos os termos utilizados para nomear as pessoas que se abrigam nas ruas. As palavras mais utilizadas foram as que remetem à ideia da rua como moradia/residência: “morador(es/a) de rua”, além do termo “pessoas que vivem nas ruas”. Nesses casos, identificamos uma estratégia típica de construção simbólica de ideologia: a “naturalização” (Thompson, 2009) – algo sócio-histórico parece ser “natural”, como se fosse possível e natural “morar” na rua. O termo “situação de rua”, considerado o mais adequado não é usado nas notícias especificamente para falar sobre as pessoas, mas aparece quando uma instituição é citada: o “Centro de Referência Especializado

para População em Situação de Rua”. A transitoriedade do problema social é representada, por exemplo, em “pessoas que se encontram desamparadas”, revelando a visão de que essas pessoas não são unicamente responsáveis pela sua situação. Quanto à representação de agentes sociais, identificamos com base no trabalho de Van Leuween (1997), as representações das pessoas em situação de rua como “classificadas” e como “ativas”; porém, há ações descritas que generalizam como “pedintes” – diferentemente, a pesquisa nacional mostra que 70,9% desenvolve algum trabalho. Apenas em uma das notícias, há nomeação de uma pessoa em situação de rua, as demais representam de forma impessoal. Ao analisar a interdiscursividade, identificamos o “discurso da assistência” que se mescla ao “discurso de responsabilização social” na cobrança de ações por parte do poder público, mas se percebe pouca perspectiva de resolução do problema. O “discurso da cidadania” é diferenciado porque reconhece a pessoa em situação de rua como cidadã. Outros encontrados foram o “discurso da violência”, o “discurso médico” e o “discurso policial”.

Conclusões

As análises linguísticas se mostram relevantes também por serem interdisciplinares, e, assim, possibilitam o diálogo com outras áreas do conhecimento. Com base nas análises do *corpus*, observamos que o tratamento discursivo sobre a situação de rua, nessas notícias, em jornais do Piauí, desfavorecem as discussões e as ações necessárias para resolução da problemática social. Por outro lado, há indícios e perspectivas de mudança quando a cidadania é reconhecida e o poder público busca instituir formas de garantir direitos.

Agradecimentos

À Deus, pela força; à FAPESB, pela oportunidade de realizar uma pesquisa; à minha família, pelo apoio; ao companheiro de pesquisa Miquéias Fagundes; ao professor Décio Bessa, pelas orientações e incentivo.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Coord. trad. revisão e prefácio à ed. brasileira Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

_____. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. Londres: Routledge, 2003.

META Instituto de Pesquisa de Opinião; MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. *Sumário executivo: pesquisa nacional sobre a população em situação de rua*. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. 2008.

SILVA, Maria Lúcia. Lopes da. *Trabalho e população em situação de rua no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2009.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 8 ed. Trad. Grupo de Estudos sobre Ideologia, Comunicação e Representações Sociais da Pós-graduação do Instituto de Psicologia da PUCRS. Petrópolis: Vozes, 2009.

VAN LEEUWEN, Theo. A representação dos atores sociais. In: PEDRO, Emília R. *Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Caminho, 1997. p. 169 – 122.